



## **O mundo que descobri: baseado em mentiras, buscamos verdades**

Educamos sem edificar (ou vice-versa) diversas vezes. Mentiram para nós sobre o sol, sobre a lua; nos assustaram - quando criança - para que dormíssemos, nos insistiam para que falássemos a verdade, apesar de termos sido encorajados algumas vezes pelos “adultos” a mentir dizendo que alguém não estava.

Na verdade, construimos a mentira com o intuito que a mesma se pareça verdade desde o início de nossas vidas. O sol não se põe, São Jorge não mora na lua, o boi de cara preta não vai te fazer mal, o papai ou a mamãe não devem cobrar que se diga algo que não é verdadeiro, mas tudo isso acontece.

Criamos em nossos jovens, os aspirantes da construção do nosso futuro, uma dualidade. Reforçamos em seus íntimos a força eficaz de uma mentira, esquecemos do perigo que isso causa numa sociedade cada vez mais sem valores. A sutileza é tão grande que se enraíza sem perceber.

Pois bem, alguns críticos chamaram a ditadura de “Inverno”. Hoje, somos netos e bisnetos deste tempo, onde a verdade era proibida. Não que isto seja contemporâneo àquela época. Mas sim que isso é passado. Nossos jovens devem ser criados para enfrentar e suportar as adversidades de nossos tempos, bem como dos tempos vindouros. Isso não requer perda da beleza na criação de nossas crianças, somente recusa à sutileza da mentira que penetra aos poucos nossa realidade.

Devemos formar jovens com amor, mas também com verdades, por mais angustiantes que sejam. A forma de abordar é que vai determinar o impacto sobre a realidade. Uma vez que a verdade liberta, o poder libertador é Divino; e o que vem de Deus educa e edifica.

Fiquem com Deus,

Catequista Bruno Velasco, MEJ